

## Carta de Vladimir Herzog a Tamás Szmrecsányi

Londres, 3 de outubro de 1966

Londres 3-10-1966

[Manuscrito: respondido 15/10]

Caríssimos Tamaelus.

Acho que já faz um século e meio que não temos recebido notícias de vocês e já andávamos preocupados quando de repente nos chegou hoje um envelope mandado por vocês com o programa do Festival de Cinema de Nova York. Diante do quê presumimos que pelo menos estão vivos, o que, embora pouco, nos acalmou os ânimos. Acreditamos que devem andar muito ocupados com os estudos, restando pouco ou nenhum tempo para cartas aos amigos. Mesmo assim, mandem de vez em quando algumas linhas dizendo se está tudo OK, etc. e tal. Ou acham que não pensamos em vocês? Como anda a gestante? Para quando é o N. 2? E a N. 1, como vai? Já fala? Em português, húngaro ou inglês? E o Thamas, esteve no Brasil? O que achou do “panorama” geral? Aliás, hoje é a “eleição” do Costa e Silva. Vocês ainda pensam retornar logo? Acham que existem perspectivas de trabalho? Das cartas que temos recebido de parentes e amigos, além de testemunhos de pessoas que passaram por aqui, a coisa anda mais negra do que nunca e todos nos aconselham a não voltar, pelo menos por enquanto.

A Nilce (que lhes escreveu) ficou aqui em Londres, na nossa casa, até 16 de setembro, quando partiu de navio para o Brasil. A estas horas já deve estar lá.

Esperamos que tenham recebido nosso cartão comunicando o nascimento do Ivo a 31 de agosto último. Tudo foi bem com a Clarice, apesar de ela ter tido um parto algo demorado. O garoto nasceu com quase 3 quilos e 800 gramas e já engordou 1 quilo. Come feito doido e chora assim que começa a sentir fome. Clarice tem bastante leite, mas é preciso às vezes suplementar a ração com mamadeira. A foto que estamos lhes mandando é de quando ele tinha apenas uma semana, de modo que podem ver que nasceu bem grandalhão. A Clarice, bem como e Fátima e o Fernando, matricularam-se como alunos ouvintes na London School of Economics. Clarice resolveu adiar para o próximo ano letivo o início do seu curso de pós-graduação, porque agora tem muito trabalho com o bebê. Quanto a mim, Vlado, entre outras coisas estou estudando a possibilidade de fazer um semidocumentário sobre Karl Marx na Inglaterra: sua vida e ideias em confronto com a evolução e a situação atual do neocapitalismo e sindicalismo britânicos. A coisa, como podem imaginar, não é sopa, requer muito estudo e gente para colaborar. Enfim, vamos ver se a curto ou médio prazo a coisa sai, pelo menos no papel.

Bem, minha gente, cabe agora a vocês “mandar brasa” para cá, isto é, escrever-nos. Mais uma vez, muito obrigado pelo programa do festival. Receberam as últimas remessas do material que lhes mandamos? (revistas sobre educação, o *Informações Brasileiras* etc.)

Um grande abraço  
Clarice, Vlado e Ivo

Encontra-se também aqui na Inglaterra (Cardiff) o Alexandre Gambirasio, que ganhou uma bolsa de jornalismo da Thomson Foundation (três meses). O Pimenta já voltou ao Brasil, e, ao que consta, anda com problemas salariais na *Folha*. E o Washington precisou abandonar a secretaria da *Visão* por razões de saúde.